



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

PROJETO ÉTICO POLITICO DO SERVIÇO SOCIAL E POSSIBILIDADES NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO.

Tamires Rodrigues (a) - a
a

PROJETO ÉTICO POLITICO DO SERVIÇO SOCIAL E POSSIBILIDADES NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO.

PALAVRAS-CHAVE: SERVIÇO SOCIAL, RACISMO, ENFRENTAMENTO

KEYWORDS: SOCIAL SERVICE, RACISM, FACING

1. INTRODUÇÃO

O racismo constitui-se como problemática latente em nossa sociedade, possui bases estruturais e institucionais, se fazendo presente nas relações sociais, o que por sua vez representa diversas violências e violações de direitos para a população que o vivencia.

Sendo o serviço social uma profissão que se pauta na transformação social e na defesa dos direitos, tendo em vista o compromisso hegemônico ético político da profissão que visa a justiça social. Compreende-se que populações oprimidas por sua etnia se encontram em situação de vulnerabilidade e em alguns casos até risco social, ou seja, se configura como sendo um público a ser assistido pelo serviço social. Logo é de suma importância que essa profissão se articule e busque construir ações que visem o empoderamento dessas populações em quanto sujeitos de direitos e protagonistas de suas histórias. Assim sendo, o presente trabalho conta com um relato de experiência fruto de um projeto que visa o enfrentamento ao racismo, além da metodologia aplicada, também são socializados os resultados obtidos até o momento.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho, tem como finalidade a socialização de um projeto que possui como objetivo o enfrentamento ao racismo. Devido a sua herança histórica escravocrata de mais de 300 anos, o racismo se configura como algo estrutural e institucional em nosso país.

Sendo o racismo multidimensional, ele oprime nos mais variados aspectos da vida social, o que por sua vez representa diversas violências e violações de direitos que se expressam no cotidiano de quem o vivencia. Logo, sendo o serviço social uma profissão que se pauta na transformação social e na defesa dos direitos, populações oprimidas por sua etnia configuram-se como sendo um público a ser assistido pelo serviço social. Assim sendo, se faz necessária uma intervenção frente a essa realidade, contudo entendendo a multidimensionalidade e complexidade acerca do racismo, para a construção de uma intervenção que de fato propicie melhores resultados, tal ação, não pode ser executada apenas em um mês ou um único dia. Assim sendo, o enfrentamento ao racismo exige uma estratégia mais elaborada, e pensando nisso optou-se pela elaboração de um projeto de enfrentamento ao racismo, com objetivos, metas e metodologias de ação.

Esse projeto vem sendo realizado em um Centro para Crianças e Adolescentes (CCA), o espaço atende entorno de 200 crianças e adolescentes, e pertence a uma região periférica do município de Osasco. O Projeto tem por intuito propiciar reflexões sobre a questão étnico-racial negra e o enfrentamento ao racismo com as crianças, adolescentes, seus familiares e educadores do espaço. O projeto partiu de uma perspectiva gramsciana, em

que o surgimento de uma cultura que emane do povo, e vá de encontro com seus ideais e valores, se faz essencial para a construção de uma hegemonia por parte da classe trabalhadora, com isso, rompendo com as desigualdades e opressões oriundas dos interesses da classe burguesa.

Toda revolução foi precedida por um intenso trabalho de crítica, de penetração cultural, de permeação de ideias, através de agregados de homens antes refratários e unicamente preocupados em resolver dia-dia, hora a hora, o próprio problema econômico e político para si mesmos sem ligações de solidariedade com os outros que se encontravam nas mesmas condições. (GRAMSCI *apud* SIMIONATTO, 2011, p. 36).

Nesse sentido, esse projeto tem por intuito proporcionar o acesso à cultura afro-brasileira, por meio de ritmos musicais como Maracatu, Coco e congo, danças, teatro, histórias, cantigas, informações de personalidades históricas negras, rodas de conversa de enfrentamento ao racismo, e manuseio de instrumentos. Fortalecendo a construção do conceito de representatividade, identidade, respeito a diversidade, autonomia, empoderamento e autorreconhecimento enquanto sujeitos históricos de direitos e protagonistas de suas histórias. No momento, uma vez por mês ocorrem rodas de conversas com intuito de propiciar diálogos e reflexões sobre questões étnico raciais históricas, estruturação do racismo e as reverberações em nosso cotidiano social, cultural, econômico e político e etc, participam desse processo os responsáveis pelas crianças, um mediador de conflitos representando uma das escolas do bairro, coordenadores e educadores do espaço. Durante as rodas de conversas, a proposta é sempre uma construção coletiva de conhecimento, sendo assim a participação dos responsáveis é fundamental.

3.RESULTADOS

Logo, mediante o processo de reflexão da roda de conversa, surgiram diversos relatos de racismo ocorridos em escolas do entorno, no município de Osasco, dentre eles, relatos de crianças que estavam mais de uma semana sem ir as aulas, devido aos constantes ataques racista proferidos pelos colegas de sala, assim como relatos de professores que orientavam os responsáveis a alisarem os cabelos das crianças para irem a escola. Mediante tal fato, ficou evidenciado a importância de se construir uma ação intersectorial, a proposta é construir um trabalho em conjunto com as escolas do bairro, capacitando os profissionais dessas instituições, orientando-os sobre a prática do racismo e a não reproduzirem tais práticas. Contudo, um fator prejudicial foi a troca de gestores que acontece periodicamente, dificultando a criação de vínculos e parcerias. Mediante a execução inicial do projeto, foi

possível notar os responsáveis se sentiram a vontade, participaram efetivamente das rodas de conversa e socializaram os casos de racismo vivenciados. Outra observação foi em relação a um dos educadores que é negro, e após o início da execução do projeto, relatou durante uma roda de conversa sobre representatividade negra, ter deixado o cabelo crescer estilo “ Black Power” e após esse fato, observou que alguns meninos fizeram o mesmo. Tendo em vista o pouco tempo de execução do projeto, tais relatos demonstram bons resultados, uma vez que o racismo se constitui como problemática complexa e preciso uma relação de cumplicidade entre os atores, autorreconhecimento, e aceitação para a construção do protagonismo e reconhecimento enquanto sujeitos históricos de direito. Pensando no conceito de empoderamento e protagonismo, também foi convidada para uma fala na roda de conversa a representante de um movimento social contrário ao genocídio da população negra e indígena, a ideia é dar continuidade aos encontros de enfrentamento ao racismo. Paralelamente a isto, a ideia é construir um coletivo em que possam ser reivindicadas melhorias para o bairro, uma vez que o racismo também é institucionalizado pelo Estado, e as regiões periféricas, em sua maior parte composta por negros, sofre com a precarização e o descaso estatal. Com intuito de socializar conhecimentos e tornar esse processo sócio-educativo mais dinâmico, atualmente temos um grupo em uma rede social, nesse grupo se socializa, vídeos, textos e informações, oportunidades, e eventos acerca da temática étnico racial. Observa-se que a maior participação dos integrantes após as rodas de conversa, são publicados muitos vídeos e em alguns momentos se tiram dúvidas acerca de casos de racismo ocorridos naquele determinado momento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presente em nossa sociedade, o racismo constitui-se como uma problemática de raízes histórica que oprime, violenta e viola direitos nos mais variados aspectos da vida de quem o vivencia em seu cotidiano. Sendo o serviço social, uma profissão comprometida com a defesa de direitos sociais, faz-se necessário que mediante os atendimentos, esse profissional tenha consciência crítica de que esse atendido é um sujeito histórico. E que esse sujeito possui peculiaridades históricas que precisam ser consideradas na proposta de intervenção frente a sua realidade. Por isso a campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo, apresentada pela Gestão (2017-2020) do Conjunto Conselho Federal de Serviço Social e Conselho Regional de Serviço Social (CFESS-CRESS) constitui-se como de fundamental importância para a categoria profissional, uma vez que além de socializar diversos materiais para o enfrentamento ao racismo, a mesma ainda possibilita a troca de relatos e experiências de diversos profissionais a respeito de suas ações ao combate ao racismo. Tal proposta além de levantar o debate dentro da categoria profissional, ainda

possibilista o amadurecimento técnico operativo de intervenção em relação ao racismo. Assim sendo, o racismo constitui-se como um tema extremamente complexo de ser trabalhado, tendo em vista suas raízes históricas, contudo ele se faz de extrema relevância e para fazer profissional do assistente social, a socialização de conhecimentos teóricos e interventivos nessa área se faz de fundamental relevância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BITTAR, Marisa; FERREIRA, Amárico. **O PADRE ANTONIO VIEIRA E A PEDAGOGIA DA ESCRAVIDÃO**. João Pessoa: ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2003. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.22/ANPUH.S22.035.pdf>> Acesso em: 20 fev.2019.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Resolução n. 273, de 13 março de 1993. Institui o **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf . Acesso em: 21 maio 2014.

IBGE mostra as cores da desigualdade. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade>> Acesso em: 25 fev.2019.

Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **ATLAS DA VIOLÊNCIA**. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/9/atlas-2018>> Acesso em: 25 fev.2019.
SANTOS, EF. O poder dos candomblés: perseguição e resistência no Recôncavo da Bahia. Salvador: **EDUFBA**, 2009. 209 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/nq/pdf/santos-9788523212100.pdf>> Acesso em: 20 fev.2019.

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci**: sua teoria, incidência no Brasil, influência no serviço social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Ana Célia da. Branqueamento e branquitude: conceitos básicos na formação para a alteridade. Salvador: **EDUFBA**, 2007. 310 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-06.pdf>> Acesso em: 20 fev.2019.